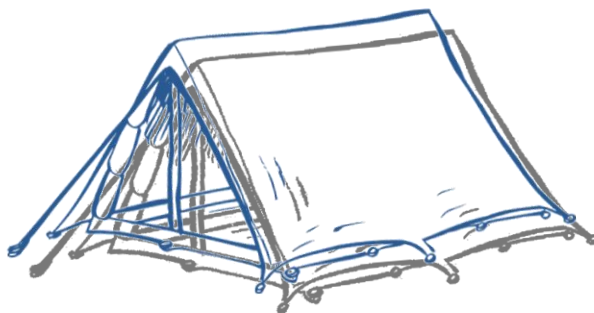


O SIGNIFICADO DA TENDA

INTRODUÇÃO

A barraca de acampar é o elemento chave neste Itinerário que propõe aos jovens. É o ponto de partida e a meta.



Para montar uma tenda é necessário conhecer todos os seus elementos: a lona, os ventos, a picareta, paus e varetas, a cobertura e a porta. É muito importante conhecer a utilidade de cada elemento e e como se juntam entre eles para das robustez e consistência a tenda de acampar para que possa responder a sua finalidade: ser uma pequena casa portátil, uma casa um lugar de descanso e encontro, que proporciona proteção na intempérie e alberga a uma ou mais pessoas

Nestas unidades de Educação Afetivo Sexual, **a tenda representa a PESSOA**. Assim, o jovem – tomando a tenda de acampar como imagem pessoal e como protagonista deste recorrido – irá descobrindo passo a passo, todas e cada uma de suas dimensões como pessoa: seu corpo, sua sexualidade, seus afetos, sua liberdade, sua vontade e sua dimensão moral. Cada elemento da tenda se relaciona se relaciona com uma dimensão pessoal. O objetivo é que os jovens aprendam a olhar-se, que se observem, se conheçam e reconheçam e assim, tal como a tenda, sejam capazes de “assemelhar-se”, distintas dimensões integradas na mesma unidade: a pessoa.

Ao final do ocorrido, os jovens terão adquirido as ferramentas suficientes para poder responder as perguntas que encabeçaram este Itinerário: **Onde ponho a minha tenda? e com quem?**

O programa, que poderia definir estas unidades em seu conjunto, lhes ajudará a orientar sua vocação pessoal: Como são feitos? Para que feitos? Para onde eles vão? A eles respondem? A quem?... neste caminho chegará um momento, que poder;ao eleger e entenderão sua tenda, abrirão a porta e o zíper de sua tenda, e desejarão entrar a quem escolherem, respondendo assim a sua vocação única e pessoal, como como nos recorda o profeta Isaías:

“Alarga o espaço da tua tenda, mostre toldos de sua casa, não se restrinja, alonga as tuas cordas, fortalece tuas estacas” (Is 54, 2).

UMA BREVE HISTÓRIA

O uso das tendas de acampar se remonta desde a antiguidade no início da Idade de Ferro.

No decorrer da história lhe foi dada distinta utilidade e foi se revolucionando, criando novas estruturas e materiais que facilitam sua proteção, oferecem maior estabilidade e facilidade de montagem. Os hebreus viveram no deserto em tendas, por mais de quarenta anos e tiveram tendas ou barracas famosas como a tenda de Moisés, de Cedar, filho de Ismael, etc.



A tenda é tenda desde a antiguidade.
A pessoa é pessoa desde SEMPRE.

Os árabes as usam e as usam para acampar no deserto.

Os romanos as usam para acampar nos campos de guerra.

Tanto na primeira como na segunda guerra, justo nas zonas de conflito, os soldados eram albergados em barracas – grandes tendas de acampar -, ademais se instalavam também para servir de refeitórios, hospitais e oficinas para os oficiais.

Na atualidade as barracas ou as tendas de acampar se usam em casos de emergências, como em um desastre climático, e para acampar em caso de fazer excursões fora da cidade seja no campo ou na praia.

SÍMILE A TENDA E A PESSOA

A palavra acampar deriva de “Campina” que se refere as extensões de terra para lavar e a palavra tenda deriva do latim *tendere* que significa atender. Atender se vincula com receber o outro. Para atender a alguém tem que entrar em relação com a pessoa que se atende. É necessário sair de si mesmo para poder favorecer o outro com todos os sentidos, com toda a pessoa, ser capaz de acolher e cuidar.

Estas duas ideias de **relação e extensão de terra** nos permitem tanto a origem como ao fim da pessoa como ser relacional e como parte de “algo”.

Vimos da terra, “somos terra”, extensão de terra para lavar, para sulcar, para entrar em relação. Esta extensão de terra nos leva a colocar os olhos no Outro, em nossas origens. Se somos extensão, isto nos leva a pensar na pertença a algo muito maior, em uma origem, no Criador de tudo:

“Então o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o alento da vida; e o homem se converteu em um ser vivo”(Gen. 2,7).

O verbo “*tendere*” aponta a esse fim de relação que está escrito no coração de cada um de nós, ao desejo de união, de comunhão a que todo homem está chamado e que as vezes nos volta o olhar de novo na nossa origem onde inicia este mistério de relação:

“ E Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou, homem e mulher os criou” (Gên 1, 27).



Conhecer e reconhecer a origem nos ajuda a compreender nossa identidade. Assim, o jovens poderão responder as perguntas: Quem sou? De onde venho? Aonde vou?

Somos terra,
extensão de terra
E com uma função
para atender a alguém,
para encontrarmos com alguém, para
que entre.

DA TENDA AO TEMPLO

A tenda é lugar de encontro e também se relaciona com a palavra tabernáculo e templo. Em todas as religiões é o templo um lugar sagrado nele que a divindade se faz presente aos homens, é o lugar onde eles entram em comunhão com o mundo e os deuses.

A palavra templo vem do latim *templum* que significa “recinto sagrado” e do verbo grego τέμνειν que significa 'cortar', 'recortar'. É um recinto reservado para os deuses, recortado, separado, asilado. Este espaço delimitado é sagrado (*sanctus*) e, portanto inviolável. *Sanctus* vem do verbo *sancire* que significa 'delimitar', 'estabelecer', 'estretar'. Assim nos dá a ideia de lugar reduzido, estreitado, reservado.

Podemos ver, seguindo esta origem etimológica e histórica dos conceitos e das palavras “tenda” e “templo”, que se pode chegar a entender uma certa relação entre o templo e a pessoa. Deste modo, a pessoa se lhe atribui a característica de lugar único e singular para um encontro em intimidade. **A pessoa é o lugar de encontro com Deus, em intimidade com Deus.**

O TEMPLO NA BÍBLIA

Em linguagem bíblica a tenda de acampar como tabernáculo, tem diversas expressões: *'ohel*, tenda; *ohel mo'ed*, tenda do encontro; *'ohel ha= eduth*, tenda do testemunho; *mishkan*, morada; *mishkan ha- 'eduth*, morada do testemunho; *mishkan 'ohel*, morada da tenda; *beth Yahweh*, casa de Yahveh; *qodesh*, santo; *miqdash*, santuário; *'hekal*, templo.

O simbolismo do templo também se encontra no Antigo Testamento. Os hebreus na época patriarcal não conheciam templo, porém tinham lugares sagrados onde invocavam o nome de Yahveh.

Abraão é considerado o primeiro hebreu. Escuta a voz do Senhor e se põe a caminho. Deixa sua terra, sua pátria e caminha ao encontro da promessa de Deus sobre uma terra nova que dará fruto, sua descendência.

“Sai de tua terra, de tua pátria, e da casa de teu pai, para a terra que te mostrarei.” (Gen. 12 ,1)

Com esta ideia de “pôr-se a caminho” o jovem, colocará a sua mochila e começará sua aventura. Este itinerário lhe ajudará a descobrir de forma pessoal essa terra prometida para ele, seu próprio caminho, sua vocação.

No monte Sinai se considera também como lugar sagrado, manifestação de Deus a Moisés. *“ Não te aproximes; Tire as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa”* (Ex 3,5).



Pintura Tablas. Sinai. Moisés. Ernest Descals.

Desde Sinai, durante o êxodo pelo deserto, o Povo de Israel possui um “santuário portátil” onde Deus pode residir e permanecer em meio do povo e que lhe recorda constantemente a aliança que fez Deus com o homem, a Arca da aliança. Assim **também o jovem pode descobrir esta aliança que está escrita em toda a sua pessoa, no seu corpo, em seu coração e em sua mente. A promessa de Deus.**

Como a pessoa em geral, também o povo de Israel se desvia do caminho e fabrica um “falso santuário”. Perde a confiança na promessa e busca adorar outro deus, porém não é o Deus em que se manifesta até então, sendo um falso deus fabricado pelos próprios homens: o bezerro de ouro.

“Vai, fazer-nos um deus que vá adiante de nós, pois esse tal Moisés que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu” (Ex 32,1)... “-Quando Aarão o viu, edificou um altar em sua presença” (Ex 32,5).

Também na vida dos jovens **se fabricam falsos templos, lugares que não buscam a Deus mas, na verdade, leva-os embora, e com o desejo de acreditar em algo acabam adorando a falsos deuses.**



O rei Davi tem como projeto edificar um templo a Yahveh, porém não será Davi, mas Salomão quem o construiu:

“O Senhor colocou o sol no céu, mais decidiu viver em nuvem densa. Eu quis erguer-te uma casa para morada tua,, um lugar onde habitareis para sempre *O Senhor*” (1Re 8,12-13).

Daí em diante o templo em Jerusalém, mas sem fazer obsoletos os outros santuários, é o centro do culto de Yahveh. A Ele acorrem de todo o país para “*contemplan o rosto de Deus*” (cfr. *Sal 42,3*). Sabe-se que a residência divina está no céu, mas o templo é uma réplica de seu palácio celestial onde Yahveh se faz presente na terra.

Voltamos a unir a ideia da tenda como “extensão de” e templo como réplica de algo”. Se relacionamos a ideia de origem da pessoa como extensão de algo e a ideia do templo como réplica, **a pessoa como imagem e semelhança de Deus torna presente a Deus.**

Da construção do segundo templo (... ver história do 1^o e 2^o templo...), pela perda de sentido religioso do primeiro para o Novo Testamento, o templo de pedra vai adquirindo um caráter mais espiritual, já que Deus está presente onde reina, onde o adoram.

Do mesmo modo, também os jovens desde a pequeninos vão conhecendo-se através de seu corpo, desde o mais físico, ao restante de suas dimensões e vão adquirindo consciência espiritual de si mesmos.

O corpo – pessoa, como tenda - templo onde Deus se faz presente

No Novo Testamento o templo novo é **Jesus Cristo**. A Virgem Maria é a verdadeira tenda do encontro, o templo por excelência, onde Deus está presente, tão presente que se faz carne em sua carne. Deus no ventre de Maria. Deus feito homem em Jesus, o mesmo corpo de Jesus é o templo novo e definitivo que não é feito por mãos humanas. É o Verbo de Deus que estabelece a sua morada entre os homens, o templo sobre todo templo. O lugar de encontro com Deus é Jesus Cristo. Compreendendo esta ideia, **o jovem reconhecerá que o caminho da pessoa par o encontro com Deus é Jesus Cristo**.

Depois da Ressurreição, o corpo de Cristo se transfigurará na **Eucaristia**, que ele segue tornando-se presente a todos hoje e sempre.

A partir de Pentecostes, a Igreja constitui o novo templo de Deus, como prolongação do Corpo de Cristo, e com esta ideia voltamos a abordagem inicial da tenda como “extensão de terra”. **Os membros da Igreja, considerados individualmente, são igualmente templos de Deus, templos do Espírito Santo**.

“Não sabeis que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destrói o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus é santo: e esse templo sois vós” (1Cor 3,16-17).

Em muitas ocasiões os jovens não são capazes de reconhecer-se templos de Deus e não vivem assim a sua verdadeira dignidade, destruindo-se a si mesmos. Existem ao seu redor outros falsos templos, como o bezerro de ouro, que chegam a provocar verdadeiras feridas.

É muito difícil sarar as feridas do coração e do espírito. Porém somente Deus, em seu Filho Jesus Cristo pode sarar essas feridas...:

“Ele sara os corações despedaçados, fecha as suas feridas” (Sal 147,3).

... e reconstruir todos os danificados.

“Destruí este templo, e em três dias o reerguerei” (João 2,19).

A tenda como lugar de encontro com Deus é a própria pessoa, templo de Deus, lugar de intimidade com Deus.

Quem está em intimidade com Deus descobrirá seu verdadeiro caminho e sua vocação. Quem sou? De onde venho? Para onde vou? Com quem? Para quê?

